

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 156

Janeiro de 1984

XVIII

NESTE NÚMERO:

1984 - Um ano de grandes lutas 1

..

No 60º aniversário da morte de Lênin — seu nome e sua obra continuam vivos 3

..

Intensificar e ampliar a difusão das idéias da Revolução e do Socialismo 5

..

Eleições diretas já! 10

..

Cumprir com êxito o plano Karl Marx de Construção 11

..

Mensagem de Enver Hoxha

Mensagem dos comunistas Chilenos 13

..

Mensagens de Condolências

Ao Partido Comunista Revolucionário da Grã-Bretanha (ML)

Ao Partido Comunista dos Operários da França 14

..

1984 - Um Ano de Grandes LUTAS

As perspectivas do novo ano que se inicia são de agravamento ainda maior da situação do país e das condições de vida de classe operária e das massas populares. Já ninguém se engana com os prognósticos oficiais, baseados em falsas avaliações, que falam da superação da crise no mundo e no Brasil. O desemprego aumenta, a inflação progride, os compromissos decorrentes dos juros e das amortizações das dívidas crescem continuamente. Nada de bom se pode esperar do atual governo que insiste na aplicação criminoso de uma política econômico-social desastrosa.

A nação quer a liquidação do regime militar, responsável direto pelas imensas dificuldades que o país atravessa. Liquidação que não significa apenas a troca no Planalto de um general por um civil ou por outro general, mas a extinção definitiva de todo um sistema antidemocrático, extremamente reacionário, implantado a partir de 1964, sistema que vai da Constituição outorgada por uma Junta de generais até as leis arbitrárias e a centralização abusiva do governo federal. O anseio democrático choca-se, porém, com a resistência da oligarquia corrupta e vende-pátria que se recusa a abandonar o poder. Surge desse modo uma contradição aguda que somente será vencida através de lutas conseqüentes.

1984 é o ano da sucessão envolvendo disputa acirrada pela Presidência da República. O regime dominante encontra-se em posição difícil para conduzir tal disputa à maneira que lhe convém. Seu isolamento aumenta sem cessar. Figueiredo não consegue impor o candidato da sua preferência. Os generais, almirantes e brigadeiros entram em cena. Combinam o tom agressivo e ameaçador de seus discursos e ordens do dia com declarações insípidas sobre pretensos diálogos ou conversas com a sociedade civil. Buscam meios de neutralizar o descontentamento visando a manter a máquina estatal nas suas mãos. O que mais temem é o julgamento do povo, seja nas urnas, seja na ação revolucionária de massas.

É evidente que o processo político em curso aponta para uma intensificação das lutas operárias e populares. Em 1983 realizaram-se numerosas greves, algumas coroadas de pleno êxito, outras sem o atendimento das reivindicações principais. Fez-se um primeiro ensaio de greve geral no país que alcançou relativo sucesso. Os trabalhadores não se limitaram a exigências econômicas, pronunciaram-se firmemente contra a orientação do governo, contra os acordos com o FMI. Mobilizaram-se para derrotar no Congresso vários decretos-leis de arrocho salarial. Os desempregados foram às ruas na capital paulista e iniciaram outra forma de luta contra a fome — a invasão dos supermercados, que se estendeu por toda a parte. Também as massas populares travaram inúmeras batalhas em defesa de seus interesses vitais. Recorreram igualmente a novas formas de luta, com a ocupação de conjuntos residenciais e com a invasão de terrenos para construir seus casebres enfrentando valentemente a violência policial. No campo, multiplicaram-se os conflitos tendo como centro a questão da posse da terra; os camponeses apelaram diversas vezes para a resistência armada.



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Acumularam-se, assim, experiências valiosas, ao mesmo tempo em que as massas demonstravam maior preocupação com os aspectos organizativos. Os congressos operários, reunindo milhares de delegados sindicais, construíram acontecimento promissor, como também os encontros estaduais das associações de bairros, de mulheres e de jovens. Eles assinalaram importante avanço no plano da organização e da unidade.

1984 há de ser um ano de muitas e vigorosas lutas. O imenso descontentamento que lavra no seio do povo deve transformar-se em enérgicas ações capazes de derrocar o regime militar e de abrir caminho ao surgimento de nova situação favorável às correntes progressistas. Isto implica o esforço para criar amplo e poderoso movimento das forças populares a fim de que o povo tenha em suas mãos um instrumento eficaz de unidade e de ação decidida. A luta por eleições diretas constituirá, certamente, uma das principais formas de contestação ao domínio dos generais. Está destinada a mobilizar vastos setores das massas em torno da campanha sucessória cujo desfecho poderá ser a explosão da crise política. Concentrando-se nas ações de natureza política, uma vez que este será um ano eminentemente político quando se resolvem problemas relacionados com o poder, os trabalhadores e as camadas populares não devem descurar o combate pelas reivindicações econômicas e sociais. Tais reivindicações assumem rapidamente caráter oposicionista contra o regime e o governo.

É possível vencer, conquistar amplas liberdades que assegurem as condições para o avanço do movimento democrático e revolucionário. Tudo depende, no momento atual, das lutas de massas e da unidade dos trabalhadores e do povo. Os comunistas ocuparão o lugar que lhes cabe nessas ações, não poupando energias para conscientizar e mobilizar amplos setores da população, aplicando corretamente a linha política do Partido.



NO 60.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE LÊNIN Seu Nome e Sua Obra Continuam Vivos

Há sessenta anos, no dia 21 de janeiro, morria Vladimir Ilitch Lênin, o grande gênio da Revolução Proletária.

Em todo o mundo, a classe operária, os povos, os comunistas, que aspiram a libertação da humanidade do jugo iníquo do capitalismo, relembram, num preito de saudade, com respeito e veneração, a insigne figura daquele que inspirou e chefiou diretamente a primeira grande Revolução Socialista vitoriosa no mundo e, à cabeça do nascente Estado Soviético, lançou as vigas mestras para a edificação de uma nova ordem social liberta das peias da exploração e da opressão — o socialismo.

Lênin foi desses homens cujo pensamento e obra irradiam para muito além das fronteiras da nação que lhe serviu de berço e transcendem o curto tempo que viveu. Seu nome será sempre lembrado pelas atuais e futuras gerações, ligado que está indissolúvelmente às grandes transformações revolucionárias em curso e ao advento de uma nova era de verdadeira igualdade e fraternidade para todo o gênero humano.

Lênin foi um titã do pensamento revolucionário. Sua mente e espírito fulgurantes captaram com raras perspicácia e profundidade a essência dos complexos fenômenos sociais de sua época. Amigo das ciências e do saber, mergulhou fundo no estudo da filosofia, da história e da economia, extraíndo daí conclusões científicas que serviram de base à elaboração de uma grandiosa obra que enriqueceu a teoria marxista.

Lênin foi também um homem da ação revolucionária. Desde a juventude desenvolveu intensa atividade política aberta e clandestina. Revolucionário hábil, sagaz e enérgico, caracterizou-se ainda por um agudo senso prático que lhe conferia a capacidade de resolver intricados problemas políticos com arte e maestria. Foi um chefe revolucionário, respeitado, querido e acatado pelas massas, um estrategista e formulador de táticas flexíveis para o combate, o artífice da insurreição armada, um firme e talentoso estadista de larga visão.

Apoiado nas teses fundamentais de Marx e Engels, os grandes mestres e fundadores do socialismo científico, Lênin não só enriqueceu a doutrina científica do proletariado revolucionário, como também a desenvolveu ulteriormente. Foi o primeiro que, sobre a base das geniais conclusões de Marx e Engels acerca do processo de desenvolvimento do capitalismo, analisou cientificamente os novos fenômenos que despontaram nos finais do século passado e início deste. Tais fenômenos eram a concentração em larga escala da produção e do capital, o domínio da vida econômica e política por um punhado de monopólios, o império do capital financeiro e da oligarquia financeira, a repartição do mundo entre as nações mais poderosas.

Aquele tempo, os “liberais” e oportunistas tipo Kautsky, viam nesses fenômenos a tendência ao arrefecimento das contradições sociais antagônicas e à liquidação das mazelas do capitalismo nos marcos de

um suposto “superimperialismo”. Lênin, ao contrário, analisando a essência das coisas e não apenas as suas aparências, asseverou que o imperialismo, dado que aumentava ao máximo a concentração da produção e a apropriação privada dos bens, acentuando simultaneamente o caráter social da produção, exacerbava ao extremo a contradição fundamental do capitalismo — entre o capital e o trabalho, a burguesia e o proletariado. E engendrava novas contradições, também antagônicas e insolúveis nos limites do capitalismo, quais sejam a contradição entre as potências imperialistas e os povos e nações oprimidos, resultante da dominação econômica e política, e as contradições interimperialistas, fruto do desenvolvimento desigual dos países capitalistas e das disputas entre os países imperialistas pela conquista de mercados, fontes de matérias-primas e zonas de domínio e influência.

Armado dessa compreensão, Lênin descobriu que o imperialismo não significava o aparecimento de nova ordem econômica e social progressista. Mas todo o contrário. Tratava-se do capitalismo chegado à sua suprema e última fase, o capitalismo parasitário e em decomposição, o capitalismo moribundo, no catre da morte. Era a fase em que, para prolongar um pouco a sua agonia, a burguesia atirava fora a bandeira da democracia, passando a predominar a falta de liberdades e a reação em toda a linha. Era a fase da inelutabilidade das guerras como meio de redividir o Planeta e assegurar maior domínio aos monopólios.

A humanidade passou a viver então nova época — a época das lutas de libertação e da revolução proletária. Lênin descobriu que o imperialismo é a ante-sala da revolução e do socialismo. Concitou, então, os povos de todo o mundo, com a classe operária à frente, à luta sem quartel contra o imperialismo e seus sustentáculos e lacaios em cada país, convicto de que, nas novas condições criadas, a revolução arrebentaria ali onde fosse mais débil o elo da cadeia imperialista.

Assim, Lênin formulou a teoria, a estratégia e a tática da revolução proletária na época do imperialismo. Legou-nos neste terreno preciosos ensinamentos até hoje válidos para a classe operária e seu Partido de vanguarda. Indicou a extraordinária importância que se deve atribuir à revolução democrática e às lutas de libertação nacional. E demonstrou que, para eclodir e tornar-se vitoriosa, a revolução depende da confluência de um conjunto de fatores objetivos e subjetivos. Lênin advogou a mobilização e a participação organizada das massas de milhões de pessoas no processo revolucionário e a incorporação do campesinato e de todas as camadas democráticas e populares. Provou — na prática concreta da Grande Revolução Socialista de Outubro, que dirigiu — que sem a ditadura do proletariado não há poder revolucionário da classe operária nem construção do socialismo.

Na elaboração da estratégia e da tática da revolução proletária, Lênin estigmatizou sem piedade o oportu-

nismo e o social-chovinismo. Combateu, com o melhor das suas forças e o rigor dos seus argumentos, todo o bando de renegados e traidores que iludiam o povo com frases vazias sobre a conciliação e a paz entre as classes, sobre a possibilidade de chegar ao poder pela chamada "via pacífica". No conflito interimperialista de 1914/18, anatematizou aqueles que com slogans pomposos sobre a "defesa da Pátria", intentavam fazer dos operários e camponeses buchas de canhão e lançeiros de "suas" burguesias nacionais imperialistas. Execrou também o "esquerdismo", **doença infantil** que causa sérios danos à luta revolucionária, posto que dela afasta imensos contingentes de massas. Propugnou, como antídoto a esta enfermidade, a inserção do Partido no curso real dos acontecimentos, sua profunda ligação com as massas, a formulação de bandeiras de luta amplas, a utilização de todas as formas de luta.

Lênin foi o fundador do Partido do Proletariado, como partido revolucionário de novo tipo. Durante toda a sua vida pelejou para inculcar na classe operária a idéia fundamental de que somente o movimento espontâneo é insuficiente para emancipá-la. Ele mostrou que, prescindindo do fator consciente, dum destacamento de vanguarda organizado, coeso e disciplinado, guiado por uma teoria científica de vanguarda, a classe operária torna-se impotente, capaz apenas de obter algumas conquistas econômicas. Sem o Partido, a classe operária afasta-se da luta revolucionária e não encontra o caminho da verdadeira libertação. Por isso repetiu tantas vezes, e nós o fazemos ainda hoje, que "sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário". É por isso também que ele deu o melhor de si para construir o partido da classe operária sobre bases sólidas e para infundir nela a consciência revolucionária e a compreensão de sua missão histórica como coveira do capitalismo e construtora de uma nova sociedade.

Nestes 60 anos que nos distanciam da morte de Lênin, o leninismo, definitivamente incorporado ao marxismo, mostrou todo o seu poderio e atualidade. O marxismo-leninismo, cada vez mais enriquecido pela experiência histórica, revelou-se como uma doutrina científica correta, coerente e completa, como o luminoso farol que lança luz aos proletários e aos povos de todo o mundo na luta contra seus jurados inimigos e algozes, o imperialismo, a burguesia e seus sistemas de governo repressivos.

O marxismo-leninismo tem estado no alvo de uma guerra suja e sem quartel que lhe movem os teóricos burgueses e os revisionistas na sua vã tentativa de empanar o horizonte revolucionário que se descortina para a classe operária e as massas trabalhadoras. Desde Kautsky até os atuais revisionistas, assacaram torpes calúnias à doutrina do proletariado, taxando-a de dogmática e ultrapassada. Especulando cinicamente com o leninismo, os revisionistas contemporâneos de todos os matizes — kruschovistas-brejnevianos, titistas,

maoístas e "eurocomunistas" — renegaram-no nos seus aspectos fundamentais. Arremeteram contra a ditadura do proletariado e a revolução violenta e denegriram o partido de tipo leninista. Bebem água na mesma fonte dos Bernstein, dos Kautsky, dos Trotsky e de todos os que serviam e servem como lacaios da burguesia e do imperialismo.

De cada uma das cruentas batalhas e provações, o marxismo-leninismo tem saído fortalecido e vitorioso. Mostrou toda a sua pujança no impetuoso desenvolvimento do movimento revolucionário e comunista nos anos 30 e 40 e na grande obra da construção do socialismo na URSS enquanto viveu seu fiel discípulo e continuador, J. V. Stálin. Reafirma-se hoje na obra do camarada Enver Hoxha, leninista conseqüente, teórico e dirigente comunista exemplar.

Os comunistas brasileiros orgulham-se de integrarem a imensa legião de seguidores e defensores de Lênin. Na luta que travam hoje pela libertação do nosso povo do jugo do regime militar e do imperialismo, pela revolução democrática popular rumo ao socialismo, não regatearão esforços para fazerem do seu partido, à imagem e semelhança do partido de Lênin, "a luz, a inteligência e a consciência de nossa época".

Glória Eterna a Lênin!
Viva o Marxismo-Leninismo!



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

INTENSIFICAR E AMPLIAR A DIFUSÃO DAS IDÉIAS DA REVOLUÇÃO E DO SOCIALISMO

INTERVENÇÃO ESPECIAL NO CONGRESSO DO
P.C. DO BRASIL (69)

Camaradas:

1. A situação do mundo aponta para grandes conflitos. Como assinala o informe político, agravam-se todas as contradições de nossa época, principalmente a que se verifica entre o capital e o trabalho, ou seja, entre a burguesia e o proletariado.

Nesta situação, a burguesia recorre a todo o seu poderio econômico, financeiro, técnico e militar, para sufocar a revolução e manter de pé o capitalismo. No terreno da propaganda, utiliza sofisticados e poderosos instrumentos de comunicação de massas, e mobiliza um sem-número de filósofos, economistas, escritores e jornalistas, para atacar o marxismo e os partidos comunistas, e para sabotar a idéia da liberdade, da revolução, do socialismo e do comunismo. Além dos intelectuais burgueses, apela também para os revisionistas, tro-

tskystas e social-democratas, para confundir a classe operária e dividir o movimento revolucionário.

Mais do que nunca é necessário enorme trabalho de agitação e propaganda para defender a teoria revolucionária e científica do proletariado, esclarecer as massas sobre os objetivos e a política revolucionária do Partido, mobilizar o espírito de luta dos trabalhadores e unificar suas fileiras, conquistar aliados, desmascarar as falsas soluções burguesas e reformistas, e agrupar sob a direção do Partido um exército político de massas de milhões de homens.

Nas fileiras do Partido, é tarefa fundamental reforçar a adesão dos militantes ao socialismo — bombardeado por todos os lados pela propaganda burguesa e pela traição revisionista, e armar teoricamente os quadros e militantes para que eles compreendam os acontecimentos políticos e saibam dar solução aos problemas do ponto de vista marxista-leninista, e para que tenham argumentos sólidos junto ao povo para enfrentar a guerra de classes.

O PC do Brasil tem uma rica experiência acumulada nos seu 60 anos de luta junto ao proletariado — e particularmente nos 20 anos desde a sua reorganização em 1962. Mas nas duras condições da luta de classes, o Partido perdeu um grande número de quadros e teve muitos de seus organismos destruídos. Muitos quadros foram mortos pela repressão — 11 camaradas do Comitê Central perderam a vida depois de 1972 —, alguns fraquejaram diante do terror fascista e outros cederam frente a ofensiva dos revisionistas e outras correntes oportunistas. A imensa maioria dos quadros e militantes são atualmente jovens comunistas, que já demonstraram grande capacidade de luta mas que ainda não assimilaram a experiência do Partido e têm um domínio limitado da teoria marxista-leninista.

2. Devemos fazer propaganda do comunismo e do socialismo. Ligar a luta espontânea dos trabalhadores com a luta consciente da classe operária dirigida pelo Partido para a conquista da democracia e do socialismo. Explicar cientificamente aos trabalhadores a crise do sistema capitalista e mostrar a necessidade — e a possibilidade real — de substituí-lo por um novo sistema social. Salientar o papel de vanguarda da classe operária na luta pelo socialismo. Difundir a concepção marxista-leninista do Partido do proletariado. Esclarecer para as massas o regime de democracia popular como alternativa na etapa atual para abrir caminho rumo ao socialismo. Reforçar entre o povo a idéia da luta antiimperialista. Mostrar o papel reacionário e entreguista das Forças Armadas e indicar a necessidade de liquidar o regime militar e conquistar a liberdade política para impulsionar e organizar o proletariado na



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

luta revolucionária pelo socialismo.

A propaganda envolve um conjunto de idéias e concepções, análises e argumentações teóricas. Seu instrumento mais importante é a imprensa escrita — folhetos, revistas, jornais e livros. Mas as conferências, os seminários, os debates, são também instrumentos de grande importância.

3. A agitação consiste em fundir a atividade revolucionária com os problemas práticos cotidianos das massas. Ajudar os trabalhadores a tomar consciência das manifestações diárias da exploração e da opressão de que são vítimas. Forjar entre eles a consciência de que a unidade é a sua arma mais poderosa e desmascarar a atividade divisionista desenvolvida pelos trotskistas e social-democratas. Indicar ao proletariado que seus interesses de classe são comuns, em plano nacional e mundial.

A agitação tem como base as reivindicações e exigências imediatas, econômicas e políticas, dos trabalhadores. Orienta as batalhas de cada dia por melhores salários e melhores condições de trabalho, contra as horas extras, contra os desmandos de um chefe, contra uma injustiça na empresa, na rua ou no bairro. Nos problemas cotidianos, levanta a bandeira da liberdade, da luta pela Assembléia Constituinte e pela conquista de um governo provisório das forças democráticas e da unidade popular.

A agitação toma como exemplo um inimigo mais próximo, que os trabalhadores conhecem diretamente como explorador, para esclarecer a exploração e a opressão capitalista. Aponta para a ação imediata, desperta os trabalhadores para a luta organizada, orienta o combate de cada dia para arrancar dos poderosos certas conquistas e em cada luta introduz a idéia da revolução e do socialismo. Em geral restringe-se a uma idéia ou a poucas idéias de cada vez.

A agitação oral é a mais importante, em contato direto com as massas e com argumentos concretos para a luta. Todo operário comunista, e todo militante, tem o dever de aprender a falar para as massas. Nas assembléias de fábrica e nos sindicatos, nos comícios, atos públicos e passeatas, nas invasões de terrenos, nas lutas contra a demissão de um colega de trabalho, nas greves e nos piquetes, nos quebra-quebras, um agitador corajoso e ligado ao povo pode desempenhar um papel decisivo para organizar e orientar a ação de massas, assim como para desmascarar a atividade dos pelegos, dos conciliadores e dos agentes provocadores. A agitação escrita, através de panfletos, jornais, cartazes, pichações, também desempenha um papel importante.

4. A agitação e propaganda não é tarefa apenas para alguns militantes especiais. Todo comunista é um agitador e um propagandista — e um organizador de massas. O Partido deve atuar em todas as frentes para difundir sua linha política e ideológica. Além da participação política direta, as músicas, a literatura e a lite-

ratura de cordel, a imprensa, as peças de teatro e os grupos de teatro popular, os filmes, tudo precisa ser estudado e aproveitado para levar mais longe a idéia da revolução. Muitos comunistas fogem destas atividades, desconhecem as manifestações da cultura popular e se fecham num pequeno círculo de “revolucionários puros”. Mas este espírito de seita não serve de forma alguma à revolução. Sempre que possível, devemos também buscar as oportunidades para usar os meios de difusão de idéias mais poderosos, como o rádio, a televisão e a grande imprensa.

Os jornais, revistas, documentos e demais materiais do Partido são importantes instrumentos de agitação e propaganda, desde que circulem amplamente, não fiquem restritos às áreas próximas do Partido. Enquanto o movimento de massas coloca em marcha centenas de milhares, e milhões, de trabalhadores, nossos materiais ainda estão em geral na casa dos milhares e quando muito das dezenas de milhares. Os documentos sobre o movimento operário, sobre a tática e sobre a luta eleitoral não chegaram às mãos dos operários. E o que é pior, a discussão deles nas bases — e em muitos organismos de direção — foi superficial, em alguns casos não passando de uma leitura ligeira. Não é raro ouvir de militantes, lideranças sindicais e parlamentares, e dirigentes, que ainda não tiveram tempo para estudar e discutir os documentos, nem para ler o jornal de massas e a revista teórica do Partido.

DE TODOS OS
A CLASSE
 ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA
 FEVEREIRO/MARCO DE 1983

PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES. UNI-VOS!
UNIDA!
DA CLASSE OPER
 REGIONAL DE SÃO PAULO DO PARTIDO COM
 de 1983

Em algumas regiões os panfletos e outros materiais elaborados pelo Partido são de má qualidade. Têm uma apresentação descuidada, difícil de ler. Quanto ao conteúdo, às vezes são meras repetições dos documentos gerais, ou fazem apelos abstratos, não têm vinculação com a realidade concreta do lugar, não falam diretamente ao povo — e não convencem a ninguém.

Stálin em suas Teses para a bolchevização do Partido diz que “o Partido deve lançar palavras de ordem e diretivas não baseadas em fórmulas constantemente repetidas e em analogias históricas, mas sim como resultado de uma cuidadosa análise das circunstâncias concretas nacionais e internacionais do movimento revolucionário, e tendo sempre em conta a experiência das revoluções em todos os países sem exceção”.

Precisamos incorporar ao nosso trabalho os avanços na técnica de comunicação de massas. No material escrito, adotar uma linguagem viva, direta e atrativa,



CDM

Centro de Documentação e Memória
 Fundação Maurício Grabois

com mensagens claras para os leitores. Com uma diagramação e uma apresentação que facilitem a leitura. As conferências, debates e cursos devem ser amplamente divulgados e preparados com cuidado. Os conferencistas devem estudar os problemas em discussão, expor as suas idéias de forma clara, polemizar com as correntes oportunistas, convencer o público com argumentos sólidos. Até mesmo nas simples reuniões no bairro ou na fábrica, os militantes não podem apenas repetir frases tiradas dos documentos ou elogiar abstratamente o sistema socialista. Seja na luta por uma bica ou na preparação de uma greve, precisam ajudar as massas a encontrar as soluções do ponto de vista da revolução.

A agitação e propaganda deve partir do nível de compreensão do povo, mas não pode se limitar a reproduzir aquilo que ele já compreende. O seu papel é incentivar as idéias mais avançadas, impulsionar e dar fundamento teórico aos germens revolucionários que surgem na luta espontânea. Interpretando o sentimento das massas, o Partido deve dar orientações que ajudem os trabalhadores a fazer sua própria experiência em ações práticas, e a tirar lições, elevando o seu nível de consciência.

Não teremos êxito se ficarmos no espontaneísmo e fizermos o trabalho de qualquer jeito, enquanto a burguesia gasta milhões para aperfeiçoar seus métodos e instrumentos para iludir e desinformar o povo, e para combater a revolução.

Além da mobilização do conjunto do Partido, precisamos formar um certo número de especialistas, que ajudem a elevar o nível de nossa agitação e propaganda. E mobilizar amigos e simpatizantes, especialistas em comunicação, professores, jornalistas, escritores, artistas, para colaborarem com o Partido. Para isto ainda é necessário vencer certa tendência de rejeitar a contribuição de aliados e de fechar as coisas do Partido num círculo estreito.

5. O desprezo pelos documentos e o pouco cuidado com a divulgação dos materiais do Partido revelam uma compreensão ainda reduzida da política revolucionária e do próprio papel do Partido como vanguarda. Não pode haver um amplo movimento de massas sob a direção do Partido sem um intenso trabalho de agitação e propaganda. Não se pode pensar em construir um Partido de ação de massas e em recrutar milhares de operários, se não formos capazes de tornar a política do Partido conhecida pelos trabalhadores, se ficarmos fechados em nós mesmos e se não adotarmos métodos científicos de trabalho.

É urgente vencer a tendência de ficar em pequenos círculos, que está inteiramente em desacordo com a exigência da luta de classes. A situação objetiva empurra milhões de trabalhadores para grandes confrontos com os donos do poder. A própria social-democracia, procurando antecipar-se à revolução, apresenta-se em campo com um partido que se declara dos trabalhadores, para afastá-los do verdadeiro partido do proletariado. E ainda encontramos alguns comunistas que escondem o Partido em sua atividade junto às massas!

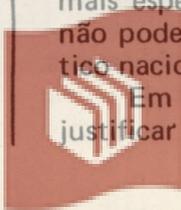
No curso das batalhas de classes, os comunistas precisam ter ousadia para defender a unidade da frente única mais ampla possível, e dentro do movimento de massas lutar pelo avanço das posições revolucionárias do proletariado. Isto exige quebrar o espírito de seita e divulgar a política do Partido para os diversos setores, fazer chegar o mais longe possível os jornais, os documentos, as revistas e os demais materiais partidários. Exige que os militantes saiam de dentro da casca, que polemizem com as diversas correntes políticas, que defendam e apliquem para o povo as posições marxistas-leninistas. Se o Partido aparece com sua fisionomia própria, longe de "estretar", como pensam alguns, as massas terão um ponto de referência sólido e terão mais condições de se lançar ao combate.

Nossa agitação e propaganda ainda é muito acanhada em centros operários importantes como São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Às vezes somos ousados para divulgar o nome e a bandeira do Partido em atos públicos. Mas não sabemos divulgar a nossa política, defender as nossas posições no dia-a-dia, vender os jornais e as revistas, conquistar a confiança das massas e ajudá-las a apoiar e participar de forma mais decidida do movimento revolucionário.

Em relação ao jornal de massas, chama a atenção que muitas vezes apesar da ampliação da luta de classes, a venda diminui ao invés de aumentar. Alguns camaradas alegam que é o acúmulo de tarefas que não permite a dedicação devida à imprensa. Outros, embora não explicitem isto abertamente, não acreditam que a divulgação ampla da política do Partido e do socialismo seja bem compreendida pelos trabalhadores. Adotam por isto uma atitude defensiva ao trabalhar com o jornal.

É justa a preocupação de mobilizar as massas em torno dos objetivos democráticos e antiimperialistas, que correspondem à atual etapa da revolução. Mas o Partido, para cumprir o seu papel de vanguarda, não pode esconder as suas concepções socialistas. O jornal de massas não pode deixar de levantar as palavras de ordem em torno das questões da primeira etapa da revolução e em torno dos problemas táticos imediatos. Mas os comunistas encaram a conquista da democracia do ponto de vista da revolução, rumo ao socialismo e ao comunismo, e não como um objetivo em si mesmo. Forjar a consciência socialista do proletariado é uma tarefa de primeira ordem — e, nos momentos de luta mais acirrada, é mais amplo o campo para as idéias revolucionárias. Se limitarmos a nossa agitação e propaganda à primeira etapa da revolução, nossa atividade se confundirá com a de qualquer grupo democrático radical. Em alguns lugares os camaradas formulam de maneira clara esta resistência em abrir o Partido e a sua política para as massas, e manifestam uma certa submissão ao nível espontâneo de consciência dos trabalhadores, argumentando que um jornal local, mais ligado com os problemas imediatos, teria melhor aceitação. Não se pode negar a importância dos jornais locais, e mais especificamente dos jornais de empresa. Mas eles não podem de forma alguma substituir um jornal político nacional.

Em relação ao acúmulo de tarefas, isto não pode justificar a redução da venda do jornal. Não se



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

quando se separa de um lado o vendedor de jornal e de outro o militante político. E mais do que isto, quando se dá a tarefa de vender jornal apenas a alguns militantes. O jornal deve ser um instrumento permanente nas mãos dos militantes na sua atividade cotidiana. Quanto maior a atividade das massas, as greves, os atos públicos, as disputas eleitorais, mais trabalhadores se interessam por política e maiores são as possibilidades do militante para difundir as idéias da classe operária — oralmente e através do jornal, que deve estar sempre em suas mãos. E maior também o número de ativistas de massas que podem ser mobilizados e organizados para multiplicar o trabalho com o jornal.

A venda do jornal não deve ser reduzida à obrigação formal de cumprir uma determinada cota ou um meio de fazer finanças — embora seja importante cumprir as cotas e fazer finanças para o jornal e para pagar em dia todas as dívidas. A ampliação da venda do jornal está relacionada com a expansão da influência política do Partido e com o crescimento de suas fileiras. O jornal é um instrumento para organizar uma ampla corrente de opinião pública em torno da política do proletariado. É uma ferramenta de primeira ordem para a agitação e propaganda. Não pode ser reduzido, como ocorre, ao papel de recrutar um ou outro militante num círculo restrito. Em regiões como a Bahia, Alagoas e Amazoas, onde os camaradas agarram melhor esta tarefa, é evidente o crescimento da influência do Partido e a multiplicação de seus efetivos. A própria campanha eleitoral refletiu este trabalho, na votação de nossos candidatos.

A venda do jornal de mão em mão nas empresas e nos bairros, assim como os mutirões nas portas de fábricas e locais de concentração popular são indispensáveis. Esta venda direta é que dirige o jornal para as áreas prioritárias. Mas precisa ser feita não só por militantes, e sim por um grande número de ativistas de massas. Muitos alegam que para ir mais longe esta venda direta é secundária e que o principal são as bancas. É uma meia verdade. Não podemos dispensar as bancas. Mas elas são monopolizadas por grandes empresas distribuidoras e pela grande imprensa. Os jornaleiros muitas vezes não expõem o nosso jornal — às vezes até o escondem por medo. Como temos pouca capacidade de fazer propaganda massiva do próprio jornal, os encalhes são grandes e o preço acaba ficando muito elevado. Um jornal operário, para chegar ao povo, não pode se limitar aos instrumentos institucionais dominados pela burguesia. Temos que estudar mais o assunto e encontrar formas alternativas de distribuição.

Também na elaboração do jornal é preciso mais empenho. O jornal precisa aprofundar as suas matérias, pesquisar mais. E ligar-se mais com as fábricas e bairros populares — assim como ampliar seus contatos com as correntes democráticas. Os militantes, os ativistas de massas e os aliados precisam ser mobilizados com mais ousadia para dar informações, escrever artigos, enviar cartas e denúncias

6. A revista teórica do Partido e as publicações da editora encontram-se confinadas num círculo ainda

mais restrito que o do jornal. Representam um enorme esforço para interferir na luta de idéias que se trava na sociedade brasileira. Mas ainda estão longe de cumprir a sua missão. Basta percorrer qualquer livraria e ver a enorme quantidade de publicações burguesas, revisionistas, trotskystas e social-democratas, num amplo movimento para deformar, desmoralizar e desacreditar o marxismo-leninismo.

É urgente uma reviravolta nesta nossa atividade. Não só prosseguir e ampliar muito a publicação de obras marxistas, mas divulgar a literatura revolucionária e progressista, os estudos sobre a história de nosso povo e de nossa cultura. Produzir também textos populares, de fácil assimilação pelos trabalhadores. Disputar o mercado editorial no país, uma vez que existe um grande interesse pelo progresso e pelas mudanças, e que tende a crescer mais ainda frente ao fracasso das soluções reformistas e conciliadoras diante da crise.

7. O fato de estarmos esmiuçando as deficiências, não deve obscurecer os êxitos alcançados. O jornal de massas do Partido passou a ser distribuído semanalmente, impôs-se como um órgão operário e popular, resistiu a enormes pressões — que levaram outros a desaparecer —, aglutina uma crescente corrente de opinião pública, que marca a sua presença nos movimentos de massas. Além da revista teórica, publicamos importantes materiais revolucionários do Partido e de outros autores, através da editora. Publicamos também documentos do Comitê Central. Realizamos conferências e debates onde o Partido apareceu com sua fisionomia própria. Durante a campanha eleitoral distribuimos milhões de folhetos dos nossos candidatos. A *Classe Operária* foi vendida em muitos atos públicos, encontrando boa acolhida e despertando interesse. São vitórias que não podem ser menosprezadas, principalmente considerando-se as difíceis condições em que atua o nosso Partido e o longo período de terror fascista que se abateu sobre o nosso país.

8. Uma grave debilidade em nosso Partido refere-se à formação teórica. Stálin é categórico ao afirmar que "o Partido, e particularmente os seus dirigentes devem dominar completamente a teoria revolucionária marxista, que está inseparavelmente ligada com a prática revolucionária". Mas a verdade é que ainda não demos importância a esta tarefa. Não organizamos cursos de maneira sistemática e não orientamos o estudo individual — que não é prática regular nem mesmo entre os dirigentes. Em consequência o praticismo tem campo livre. A linha do Partido é pouco assimilada e as contribuições dos diversos organismos de base e intermediários para o seu enriquecimento é limitado. As assembleias de base e conferências neste período recente demonstram com clareza a fragilidade teórica e o pouco estudo mesmo dos documentos do Partido. Isto é mais grave quando se sabe que esta é uma tendência antiga em nossas fileiras. Reflete incompreensão do próprio papel de vanguarda do Partido.



Por falta de domínio teórico, é que se verificam em certas regiões mudanças freqüentes de orientações. E os militantes e quadros são abalados mais facilmente pelas pressões e pela propaganda burguesa. Quem atua às cegas não pode ter segurança. A ideologia do proletariado não pode fortalecer-se apenas com a prática do dia-a-dia, se não for alicerçada pela teoria científica.

O camarada Grabois já assinalava em 1951 que "é imprescindível desenvolver uma séria luta ideológica dentro do Partido, realizar verdadeira reviravolta ideológica, cuidar com carinho e afinco do nível teórico de nossos quadros". Esta orientação continua inteiramente atual!

A partir do Comitê Central é imprescindível que todos os quadros dediquem um tempo diário ao estudo. E que sejam realizadas discussões coletivas sobre

temas teóricos — relacionados com a nossa atuação — escolhidos com antecedência. É urgente a elaboração de um curso básico para quadros e para militantes, e trabalhar pela criação da Escola do Partido. Todos os organismos devem organizar o estudo dos documentos principais do Partido, a começar pelas resoluções deste Congresso.

Junto com o esforço para estudar, precisamos aumentar a capacidade de elaboração teórica. Pesquisar e analisar os problemas econômicos e políticos atuais. Não podemos deixar esta tarefa nas mãos de uns poucos dirigentes. Um trabalho mais coletivo neste terreno só pode fortalecer o Partido e contribuir para uma orientação mais segura do movimento revolucionário em nosso país.



Leia

o livro de ENVER HOXHA O EUROCOMUNISMO É ANTICOMUNISMO



**OUÇA DIARIAMENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA:
RADIO TIRANA A VOZ DA REPÚBLICA
POPULAR SOCIALISTA DA ALBÂNIA**

às 07:00h. em Ondas de 25 e 31 metros.
às 20:00h. em Ondas de 31 e 42 metros.
às 22:00h. em Ondas de 31 e 42 metros.



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

ELEIÇÕES DIRETAS JÁ!

A campanha por eleições diretas para presidente da República, além do interesse imediato da conquista do direito de votar, relaciona-se com a batalha pelo fim do regime militar. Por corresponder a um anseio da imensa maioria dos brasileiros, pode atuar como catalisador de um vasto movimento de massas pela liberdade e por mudanças radicais na situação do país.

Os comunistas devem participar desta batalha em unidade com todas as correntes democráticas e, ao mesmo tempo, no curso da luta, trabalhar pela organização do movimento popular em plano nacional.

O processo da sucessão presidencial é um componente importante da crise política em marcha. Os generais pretendem manter as coisas sob seu controle e assegurar a continuidade do regime militar com um nome de sua confiança. As oposições se mobilizam, ainda que fracamente e sem a necessária unidade.

A tendência atual é para o agravamento tanto das contradições entre o governo e o povo, como no seio das próprias fileiras governistas. Um ou outro fato mais grave pode levar a uma séria crise de poder e colocar na ordem do dia a formação de um novo governo, provisório, de caráter democrático. Qualquer que seja o curso concreto dos acontecimentos, o proletariado, à frente de um vigoroso movimento popular pelas eleições diretas, pode desmantelar os projetos continuístas e as manobras conciliadoras. Ou o povo conquista as eleições diretas para presidente e utiliza este espaço para forçar a ruptura com o regime, ou então intervém com decisão numa crise de governo que pode estourar durante a própria campanha pelas eleições.

Desta forma, na mobilização pelas eleições diretas, o eixo central da atuação dos comunistas é o combate ao regime militar e a mobilização e organização das forças populares. O Partido em cada local precisa encon-

trar os meios mais eficazes para levantar a consciência popular e contribuir para que os protestos, até então isolados e reduzidos a quatro paredes, multipliquem-se e desemboquem em grandes manifestações de massas.

Especial atenção deve ser dada ao desmascaramento dos planos continuístas dos generais e do Colégio Eleitoral espúrio e ilegítimo. É importante também não descuidar da luta de idéias e da crítica aos falsos caminhos dentro das próprias correntes oposicionistas. Sem romper a unidade, que deve ser a mais ampla possível, é necessário combater com argumentos sólidos a conciliação e o imobilismo. Atuando com firmeza e independência, o Partido estenderá sua influência política e conquistará mais espaço no sentido de sua legalidade.

Devemos aproveitar a experiência da campanha eleitoral de 1982. Ir diretamente ao povo, nas fábricas, nos bairros, nos povoados e escolas. Não ficar apenas na agitação superficial, mas promover a organização das massas em comitês por local de trabalho, moradia e estudo. Multiplicar as iniciativas e romper com os métodos de trabalho rotineiros. Só o desencadeamento de um vigoroso movimento popular de massas é capaz de fazer da campanha um instrumento de combate conseqüente ao regime militar.

Com o desenvolvimento da luta, é necessário colocar como exigência que o povo participe não só da eleição, mas do próprio processo de escolha dos candidatos, que devem assumir compromissos com os interesses populares e nacionais.

Eleições diretas já!

Fora Figueiredo! Fora o regime militar!

Por um governo provisório, das forças patrióticas, democráticas e populares!

Diretas já!

Fora

Figueiredo!





CUMPRIR COM ÊXITO A CAMPANHA KARL MARX DE CONSTRUÇÃO

O 2º balanço nacional do plano Karl Marx de construção revelou pequenos avanços em relação ao balanço anterior e que ainda persistem no coletivo partidário incompreensões quanto à política organizativa do Partido aprovada no Congresso.

Desde a VII Conferência Nacional do Partido e mais recentemente em todo o processo de realização do VI Congresso, as questões referentes à organização partidária nas novas condições políticas existentes no país vêm sendo objeto de discussão e estudo baseando-se nas teses leninistas sobre o Partido.

I. ORGANIZAR E DIRIGIR UM PARTIDO GRANDE

Já é da consciência partidária a necessidade de termos um Partido numericamente grande. As condições objetivas o permitem e o exigem.

Nosso conceito de partido grande não é o de partido inchado, de recrutamentos sem critérios, que não satisfaçam as normas partidárias ou que incorporem militantes sem nenhuma perspectiva revolucionária. O nosso Partido existe em função das transformações revolucionárias de nossa sociedade e esse deve ser o objetivo primeiro e permanente de todo comunista organizado.

Hoje encontramos essas qualidades em milhares de homens e mulheres que não aceitam mais viver submetidos ao regime antipopular e antinacional vigente. Abrir um rumo revolucionário às suas vidas é

nosso dever e importante tarefa do momento.

No entanto nos deparamos com uma série de entraves, fruto da falta de experiência em alguns casos, incompreensões em outros, ou ainda, em menor escala, de idéias equivocadas sobre o momento político que vivemos e o tipo de Partido de que precisamos para nos colocarmos à altura das exigências.

Construir um partido grande envolve não só o debate teórico sobre sua necessidade, mas, concomitantemente, a adoção de medidas organizativas que permitam atingir tal objetivo.

Devemos compreender que ter um partido grande significa ter organismos grandes. Não é possível manter organizado e atuante um partido atomizado em centenas ou milhares de microrganismos, pois estes serão sempre fracos e impotentes para as grandes batalhas. As pequenas organizações (de 3 a 7 militantes) eram características do Partido na época do fascismo quando era decisivo preservá-lo dos golpes do inimigo e o pequeno número permitia que tivéssemos um melhor sistema de defesa. Hoje devemos continuar atentos aos golpes do inimigo, mas a nossa defesa está justamente na influência e na força de massas que tenhamos. O confronto com o inimigo se dá nos grandes embates de massas e não na ação isolada de pequenos grupos.

Dirigir grandes entidades de massas, intervir em vários acontecimentos simultaneamente, travar a batalha política e ideológica contra os inimigos abertos e



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

camuflados do proletariado, requer contingentes numerosos de comunistas disciplinados e capacitados.

Alguns municípios já contam com organismos de base com 40, 50, 60 militantes e a prática tem demonstrado que com tais organismos a intervenção do Partido nas áreas de atuação dessas OBs. (bairros e empresas) rende grandes dividendos políticos. Em todos esses locais o nosso Partido é a principal força política atuante e, portanto, a que dirige as lutas das massas.

Essas OBs. se subdividem em seções e são dirigidas por um secretariado. Este reúne-se semanalmente ou quando a situação exigir e o pleno da OB (reunião conjunta de todos os militantes) em alguns casos a cada 30 dias, em outros a cada 45 dias.

A OB grande permite uma divisão racional dos militantes para o cumprimento das diversas tarefas partidárias e de massas: atividade nas comissões de fábricas e CIPAS, participação no sindicato, venda de materiais do Partido, organização de palestras por iniciativa da OB ou a mobilização da massa para participar dos atos gerais etc. Todas as tarefas são cumpridas, sem sobrecarregar somente alguns militantes e, de certa maneira, se acaba com o "sufoco".

Atuando dessa forma, tendo vida e presença política, a OB cresce constantemente, pois tem sempre uma grande área de amigos e simpatizantes que facilitam o recrutamento; por outro lado, melhora continuamente o nível de seus militantes e recrutandos.

A vida nos ensina a cada dia que as OBs que ainda permanecem com três, cinco, sete militantes não cumprem satisfatoriamente suas tarefas, são tênues os seus vínculos com as massas, não se enraízam, pois atuam em todas as frentes sempre com os mesmos militantes e estes nunca têm tempo para fazer um trabalho paciente com as massas, só aparecem para "dar o recado". Essa prática acaba desgastando o militante e muitos se afastam do Partido, não por divergências com a linha, mas por não agüentarem o ritmo de atividade que lhe é exigido. Também este praticismo impede o estudo e a formação político-ideológica, o que é mais um fator de dificuldade para o crescimento do Partido.

Alguns camaradas, resistindo à necessidade de um Partido grande, argumentam que o recrutamento massivo faz cair o nível político e ideológico do Partido, pois os novos militantes trazem sempre idéias e práticas incorretas ou deformadas. À raiz desse argumento, defendem o recrutamento seletivo, paciente e parcimonioso. No início deste artigo dissemos que ter um Partido grande não é ter um Partido inchado, e por isso existem critérios de recrutamento.

Parece-nos que o argumento de recrutamento seletivo envolve dois problemas principais:

a) *Espírito elitista de Partido* — Só pode ser recrutado o melhor. Este critério, justo em geral, encobre no fundo algumas incompreensões quando elevado à grandeza absoluta. Os *bons* já estão no Partido, portanto os novos a serem recrutados precisam estar à altura do nível que temos. Precisam conhecer a política, o marxismo-leninismo, ter posição definida em relação às demais correntes políticas e ideológicas que atuam no movimento de massas etc., etc. Em suma, já serem comunistas formados e acabados para poderem entrar. Essa idéia é elitista e decorre de um desvio intelectualista. Num país com grandes massas analfabetas e incul-

tas como o nosso, com um povo não acostumado à leitura, com o monopólio da informação nas mãos de grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros, com a pequena difusão da literatura marxista-leninista e dos materiais do Partido (por nossa responsabilidade), onde encontrar esses "comunistas formados"? Só nas reduzidas camadas dos que têm acesso às escolas e universidades. A massa de trabalhadores, de homens e mulheres do povo fica excluída nesse raciocínio. Nesse caminho não construiremos um Partido Comunista proletário, mas uma organização revolucionária pequeno-burguesa.

b) *Falta de experiência para dirigir um Partido grande e falta de espírito prático para resolver os novos problemas que surgem com o crescimento numérico do Partido.*

"A resistência ao recrutamento se deve à impotência para resolver os novos problemas que surgem com o crescimento do Partido", disse um camarada no ato de controle do Plano.

Devemos enfrentar corretamente essas insuficiências que têm dificultado o crescimento do Partido. Para tal precisamos nos desvencilhar de todo espírito de rotina, de acomodação burocrática aos pequenos fatos e aos acontecimentos localizados. É preciso que, sem desprezar as lutas parciais, saibamos dirigir nossa atenção para os grandes acontecimentos, para as ações que congreguem amplas massas.

A visão de Partido pequeno é uma visão política, e não orgânica. O plano Karl Marx de Construção do Partido estabeleceu objetivos quantitativos para o aumento do efetivo partidário. As metas estabelecidas podem parecer excessivas se as compararmos com os efetivos existentes, mas na verdade são metas necessárias e atingíveis se as relacionarmos com a realidade objetiva que vivemos; o desenvolvimento da luta de classes no país, o agravamento da crise que envolve a sociedade brasileira, o crescimento da influência e do prestígio do Partido. Tomando em conta estes fatores e superando nossas debilidades e deficiências, poderemos atingi-las, não sem esforços, mas com empenho e abnegação.



MENSAGEM de ENVER HOXHA

Ao camarada João Amazonas

Agradeço-vos de coração a mensagem tão calorosa e de camaradagem que me enviastes por ocasião do meu 75º aniversário de nascimento.

A consideração e as valorizações elevadas que manifestastes nessa mensagem cabem ao Partido do Trabalho da Albânia e são para nós grande encorajamento na luta por nosso ideal comum, pelo triunfo da causa do marxismo-leninismo, do socialismo e do comunismo.

Os votos enviados são ao mesmo tempo testemunho das relações internacionalistas entre nossos dois Partidos, forjadas no combate ao imperialismo, à reação e ao revisionismo de todos os matizes.

Quero saudar o Partido Comunista do Brasil irmão e desejar-lhe grandes êxitos e vitórias em sua heróica luta pelos interesses da classe operária, pelos direitos democráticos do povo, pela verdadeira soberania nacional e pelo futuro socialista do país.

Aproveito a ocasião para vos enviar, querido camarada Amazonas, conseqüente combatente marxista-leninista e estimado amigo do nosso Partido e do povo albanês, os votos de longa vida, boa saúde e trabalho frutífero à frente do Partido Comunista do Brasil, para o bem da causa da liberdade, da democracia e do socialismo em vossa pátria.

Sempre vosso

Enver Hoxha

Primeiro secretário do Comitê Central do Partido
do Trabalho da Albânia

Tirana, 28 de outubro de 1983.

MENSAGEM DOS COMUNISTAS CHILENOS

Aos organizadores do Ato Público pela Legalização do Partido Comunista do Brasil.

Nosso Partido, o Partido Comunista Chileno (Ação Proletária), através desta breve saudação, quer expressar seu apoio à luta pela legalização do fraterno Partido Comunista do Brasil.

O Partido Comunista do Brasil tem sabido aplicar, de acordo com as circunstâncias e situações da vida política do Brasil, uma justa política marxista-leninista, política esta que os leva hoje a exigirem a liberdade e o direito de atuarem abertamente dentro de todo o curso político de seu país, assim como, em circunstâncias passadas, levou-os a organizarem com decisão a heróica guerrilha do Araguaia.

A atual luta que a classe operária e o povo trabalhador do Brasil desenvolvem para legalizar sua vanguarda política, o Partido Comunista do Brasil, não pode deixar de contar com as simpatias e o apoio de todos os autênticos comunistas, revolucionários e democratas de todo o mundo; daí o nosso respaldo e os votos de que o Partido irmão do Brasil consiga mobilizar o conjunto do povo trabalhador para impor sua legalidade levantando seu resolutivo programa comunista.

Desejando-lhes êxitos e apoiando-os sem reservas, despedimo-nos.

Saudações Comunistas,

O SECRETARIADO DO CC DO PARTIDO COMUNISTA CHILENO (Ação proletária)

Santiago do

Chile, 24 de outubro de 1983.



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

MENSAGENS DE CONDOLÊNCIAS:

A 27 de novembro de 1983, os camaradas John Buckle e Bernadette Landru, respectivamente dirigentes do Partido Comunista Revolucionário da Grã-Bretanha (ML) e do Partido Comunista dos Operários da França, morreram tragicamente no desastre do avião da AVIANCA, em Madri. Em todo o mundo tal fato consternou a todos os comunistas e revolucionários. Por esta ocasião, o camarada João Amazonas, em nome dos comunistas brasileiros, enviou aos camaradas da Inglaterra e da França as mensagens de condolências que publicamos abaixo.

Ao Partido Comunista Revolucionário da Grã-Bretanha (M-L)

Queridos camaradas,

Em meu nome e no dos comunistas brasileiros (marxistas-leninistas), enviamos nossas condolências aos camaradas marxistas-leninistas da Inglaterra pela morte trágica do camarada John Buckle, secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista Revolucionário da Grã-Bretanha, um valoroso combatente da causa do socialismo, um lutador incansável na edificação do Partido do proletariado nesse país.

Estamos certos, no entanto, de que, inspirados no exemplo do camarada John Buckle, os comunistas da Grã-Bretanha encontrarão forças para prosseguir na obra por ele iniciada com tanto êxito.

Fraternalmente,

João Amazonas

Ao Partido Comunista dos Operários da França

Queridos camaradas,

Com grande pesar tomamos conhecimento da morte trágica da camarada Denise (Bernadette Landru) membro do Birô Político do PCOF.

Exprimimos ao vosso Comitê Central, a todo o vosso Partido e a sua família nossas condolências e nossa sincera solidariedade nesse doloroso transe.

João Amazonas



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois